

Apresentação

O volume 20(1) da *Filologia e Linguística Portuguesa* publica sete artigos de grande interesse para pesquisadores de Filologia e Linguística do português. Apresentam-se pesquisas sobre temas relacionados com a Gramaticografia, a Gramática, o Discurso e a Filologia.

Ricardo Cavaliere abre o volume com o trabalho intitulado *A Noção de conectivo nas gramáticas brasileiras do século XIX*. O artigo faz um amplo comentário sobre o conceito de conectivo e a sua descrição nas gramáticas brasileiras do século XIX. Com base em dez gramáticas pertencentes ao Período Racionalista e ao Período Científico, oferece-se aos pesquisadores contemporâneos uma visão abrangente e segura sobre o papel que os gramáticos brasileiros conferiam ao conectivo, seja como classe gramatical, seja como termo sintático integrante da construção do enunciado frasal.

Graça Rio-Torto apresenta o trabalho intitulado *Nomes deverbais não sufixados e os equívocos da falsa “derivação regressiva” no português brasileiro e europeu*. O estudo descreve questões fundamentais sobre a formação de nomes deverbais não-sufixados, como *afronta*, *ajuste*, *despiste*, *desvio*, *embarque*, *engorda*, *esforço*, *gargarejo*, *murmurejo*, *passaio*, *voo*. Examinam-se os equívocos que ainda subsistem na abordagem do tema e propõem-se soluções metodológicas e teóricas que permitam um tratamento dos nomes deverbais não-sufixados, adequado ao conhecimento mais atualizado sobre o tema.

Luiz Henrique Milani Queriquelli estuda *Os participípios rizotônicos emergentes no Português Brasileiro e sua gênese histórica*. Investiga-se a formação histórica de participípios rizotônicos emergentes no português brasileiro, como *tinha falado*, *tinha comprado*, *tinha chegado*, entre outros. Pergunta-se no artigo de onde vem a avaliação social e/ou estilística positiva para formas rizotônicas e como surge essa variante emergente. Sugere-se a correlação do fenômeno com processos de derivação erudita, intensificados durante o português clássico e identifica-se o surgimento da variante ainda no romance.

Maurício Resende, no artigo intitulado *Competência morfológica e gênese histórica: limites entre diacronia e sincronia*, faz a releitura de operações morfológicas do português a partir de uma abordagem sincrônica, que também leva em conta aspectos diacrônicos, sob a forma de um traço de categoria [\pm erudito]. Discutem-se características epistemológicas e metodológicas das linguísticas sincrônica e diacrônica e tecem-se considerações quanto ao papel do latim na composição do léxico português. Estuda-se o comportamento morfológico dos sufixos *-al*, *-ar* e *-(i)dade*, a fim de demonstrar a aplicabilidade da análise defendida.

Com o trabalho intitulado *As relações de poder em uma abordagem modular da organização do discurso: um estudo contrastivo de cartilhas de agências reguladoras do Estado*, Gustavo Ximenes Cunha e Rafael Vinicius de Carvalho Picinin procuram demonstrar, com base no Modelo de Análise Modular do Discurso, que duas cartilhas de agências reguladoras do Estado, a ANAC e a ANATEL, evidenciam e reforçam as relações de poder entre instâncias governamentais e diferentes segmentos da população. Os autores fazem um estudo contrastivo para verificar como a instância de produção articula os constituintes do texto, estabelecendo relações de discurso.

FLP 20(1)

No artigo intitulado *Aspectos paleográficos de um processo crime de roubo e estupro no início do século XX: análise das abreviaturas*, Damares Oliveira de Souza e Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz apresentam um estudo sobre aspectos paleográficos e codicológicos selecionados a partir de um processo de roubo e estupro. Concentram-se, mais especificamente, na identificação e classificação de abreviaturas utilizadas na escrita manuscrita dos diversos punhos que participam na redação do documento.

Como fecho do volume, Suzana Lopes de Albuquerque e Carlota Boto apresentam o estudo intitulado *Impressos da instrução pública no império brasileiro sob as lentes da Filologia*. As autoras examinam os embates sobre a atuação de Antônio Feliciano de Castilho e José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha referentes aos impressos destinados à instrução pública primária e secundária no Império brasileiro. Dá-se ênfase à atuação de José de Castilho e às disputas sobre a adoção de seu livro *Iris Classico* (1859) em diferentes províncias brasileiras.

Os editores

Maria Clara Paixão de Sousa
Sívio de Almeida Toledo Neto

FLP 20(1)